

Proposta de Recomendação

António M.

Mesa

2022-09-26

71

Há poucos dias os presidentes de Câmara dos municípios que compõem o Quadrilátero Urbano – Barcelos, Braga, Famalicão e Guimarães – defenderam publicamente a construção de um metro de superfície que una estes concelhos. Segundo notícias publicadas, os presidentes destes quatro municípios decidiram solicitar estudos técnicos junto da CCDRN e do Eixo-Atlântico e apresentar esta ideia de investimento junto do Governo central, nomeadamente ao Ministro das Infraestruturas e ao Ministro da Coesão Territorial.

Sustentam, e bem, “que os diversos governos do país, independentemente da sua composição partidária, não têm feito o investimento necessário, longe disso, nesta que é a terceira maior comunidade do país, onde residem mais de 700 mil

peessoas. Assim, entendem que está na hora de o Estado Central corrigir esta discriminação negativa e tratar a região minhota como o tem feito nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto”, mas adiantam uma proposta - mais uma - que vem novamente dispersar a discussão com novos projectos e iludir a necessidade de investimentos há muito reconhecidos como necessários, em torno dos quais já existem estudos técnicos e decisões políticas, incluindo previsão em PDM.

Com esta proposta “avulsa” de opção pelo investimento num metro de superfície em alternativa ao comboio, os presidentes de câmara em causa apenas vieram contribuir para criar mais ruído e confusão. Aliás, a proposta da designada ligação por metro tão-pouco tem qualquer enquadramento ou aferição prévia nos órgãos autárquicos!

Alertamos que o metro de superfície implicaria a duplicação de interfaces de transporte público: ferroviário, metro e rodoviário, em vez de apenas um nível de interface ferroviário e rodoviário, mais atrativo e mais fácil de operar, neste tipo de ocupação urbana.

Ao longo dos últimos anos, em diversos momentos, por proposta da CDU e de outras forças, vários dos órgãos municipais destes concelhos deliberaram reclamar o investimento nos meios ferroviários, ora em oposição ao encerramento de linhas, ora reclamando a conclusão da ligação ferroviária entre os concelhos do Quadrilátero Urbano.

A reabertura de linhas ferroviárias encerradas, como a linha Fafe – Guimarães, é uma necessidade que merece igualmente ser acolhida.

Assim a Assembleia Intermunicipal da CIM do Cávado, reunida a 26 de abril de 2022, recomenda o seguinte:

- Tendo em conta que o Governo tem ao seu dispor meios excepcionais para realizar investimento nos transportes públicos e em que afirma o desenvolvimento do transporte ferroviário como desígnio nacional, reclamamos a concretização da ligação ferroviária directa entre os concelhos de Braga e de Guimarães assim como o fecho da malha ferroviária com uma linha de concordância para Barcelos, garantindo ainda uma ligação à futura estação da linha de alta velocidade Porto - Vigo;
- Promover uma reunião da CIM do Cávado com o Ministro das Infraestruturas e da Habitação para perceber quais os investimentos ferroviários previstos no PRR e no Portugal 2030



PCP-PEV



Página 5 de 5

para este território, de forma a que o Estado Central corrija esta discriminação negativa e trate esta região como o tem feito nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto;

O Grupo Intermunicipal da CDU

Barcelos, 26 de abril de 2022